

AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA DO UNICESUMAR NA IDENTIFICAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS DE CRIANÇAS QUE SOFRERAM ABUSO

EVALUATION OF THE LEVEL OF KNOWLEDGE OF STUDENTS OF DENTISTRY OF UNICESUMAR IN THE IDENTIFICATION OF THE CHARACTERISTICS OF CHILDREN SUFFERING ABUSE

FERNANDA COELHO DE **SOUZA**. Cirurgiã-dentista, graduada pela UniCesumar.

ALANA **MILESKI**. Cirurgiã-dentista, graduada pela UniCesumar.

GUSTAVO FELIPE CHAVES **CARREIRA**. Cirurgião-dentista, graduado pela UniCesumar.

BEATRIZ DE SOUZA DA SILVA ZAMBONI **MARTINS**. Cirurgiã-dentista, graduada pela UniCesumar.

MARIA PAULA JACOBUCCI **BOTELHO**. Professora doutora do curso de Odontologia do Centro Universitário de Maringá (UniCesumar).

Rua Mem de Sá, 1703, apto. 402-B, Vila Bosque, Maringá-PR, CEP 87.005-010. E-mail: paulajacobucci@hotmail.com

RESUMO

A violência contra a criança é um tema pesado e pouco abordado pessoalmente e, mesmo em cursos de graduação em saúde, pouco se fala a respeito, ainda que seja obrigação desses profissionais informar qualquer suspeita de abuso infantil as autoridades competentes. A violência contra a criança não pode ser medida adequadamente pois os pais não mantêm registros adequados. Assim, tem-se uma falsa noção de que é um problema menor do que a realidade. A criança vítima de violência começa a apresentar algum tipo de comportamento alterado na escola e em suas atividades cotidianas e o profissional da saúde precisa estar atento a isto. Se o profissional não estiver preparado para enxergar esta realidade, pode não perceber quando estiver frente a frente com alguma criança nesta situação. Assim este projeto pretende avaliar o conhecimento dos alunos de odontologia do UniCesumar a respeito do abuso infantil através de um questionário. Espera-se que isso gere uma reflexão sobre o assunto para que o aluno busque conhecer mais a respeito. Em um segundo momento, pretende-se discutir com todos os alunos que responderem o questionário os aspectos ligados a violência contra a criança para que estejam preparados em caso de um paciente ter sofrido ou esteja sofrendo abuso, e possam, assim, ter uma conduta adequada para cessar ou mitigar seu sofrimento.

PALAVRAS-CHAVE: Abuso Infantil. Crianças. Estudantes de Odontologia.

ABSTRACT

Violence against children is a heavy topic and rarely addressed personally and even health in undergraduate courses, little is said about it, although it is duty of these professionals report any suspected child abuse to authorities. Violence against children cannot be measured properly because the parents do not keep adequate records. Thus, there is a false notion that it is a problem less than reality. The abused child begins to show some kind of changed behavior in school and in their daily activities and health professionals need to be aware of this. If the professional is not prepared to see this reality, you may not realize when you are face to face with a child in this situation. Thus this project aims to evaluate the knowledge of UniCesumar of dental students about child abuse through a questionnaire. It is expected that generate a reflection on the subject for the student to seek to know more about. In a second step, we intend to discuss with all students who complete the questionnaire aspects linked to violence against children to be prepared in case a patient has suffered or is suffering abuse, and may thus have a proper conduct to cease or mitigate their suffering.

KEYWORDS: Child Abuse. Children. Dental Students.

INTRODUÇÃO

Crianças são seres em desenvolvimento que apresentam vulnerabilidade em relação a muitas situações, uma delas é a violência contra a criança (seja ela psicológica, física, intelectual ou sexual). O tema é pouco ou nada abordado durante a graduação em Odontologia, mas, como cidadãos, os profissionais da saúde têm a obrigação de zelar pelo bem-estar e dignidade de seus pacientes (ECA, artigos 4 e 5, 2012). No prefácio do livro Crianças vítimas de abuso sexual: aspectos psicológicos da dinâmica familiar, Fontoura; Resende e Rodrigues destacam que a violência contra a criança faz parte do cotidiano de muitas crianças e, muitas vezes, passa despercebido por quem as rodeia. Isto pode ocorrer “pela falta de interesse em notar esses sinais ou até mesmo pelo ingênuo desconhecimento acerca da crueza psicológica da sistemática do abuso”. Pesquisas em todo o mundo têm demonstrado que o tema é controverso, sendo os dados epidemiológicos bastante discordantes. O Brasil não mantém registros dos dados de violência contra a criança e o adolescente, ainda que a violência constitua a primeira causa de mortes na faixa etária de 5 a 19 anos (ROMERO, 2007).

Quando não resulta em morte, ainda assim a violência contra a criança traz consequências importantes. O desenvolvimento cognitivo, afetivo e social das crianças pode ser afetado de diferentes formas e com diferente intensidade e contribui para o desenvolvimento de problemas psicológicos sérios que poderão se perpetuar por toda a vida (COGO et al., 2011).

A família é considerada o sistema que mais influencia diretamente o desenvolvimento da criança (MINUCHIN; COLAPINTO; MINUCHIN, 1999 apud SILVA et al., 2008). É a família quem tem o dever de proteger a criança, mas muitas vezes é a origem da violência contra ela. Considera-se violência contra a criança e o adolescente não só a agressão física, mas também a violência sexual, psicológica e a negligência. A omissão, supressão e a transgressão dos seus direitos também é considerada uma forma de maus-tratos (ROMERO,

2007). A violência sexual, embora gravíssima, raramente é notificada. Cria-se uma espécie de “muro de silêncio” entre a família, os vizinhos e os profissionais que atendem essa população. Sem a atenção devida, as crianças entram em um estado de grande sofrimento que pode perdurar por toda a vida, trazendo consequências seríssimas a curto e a longo prazo (FRONER; RAMIRES, 2008).

O profissional de Odontologia tem contato frequente com crianças e precisa ter um olhar mais atento em relação a este assunto. Assim, pretendemos despertar nos alunos da graduação em Odontologia um olhar mais cuidadoso a respeito de possíveis vítimas de abuso ou violência e discutir, a partir da coleta desses dados, como intervir nos casos identificados quando forem formados. O cirurgião dentista como profissional da Saúde deve estar atento para notificar qualquer suspeita de maus-tratos, sob o risco de responder legalmente ao não cumprimento do texto no Estatuto da Criança e do Adolescente. Apesar de não existir um capítulo específico no Código de ética Odontológica podemos citar o artigo 5, que trata da obrigação de zelar pela saúde e dignidade do paciente, salienta o dever de promover a saúde coletiva no desempenho de suas funções, cargos de cidadania independente de exercer a profissão no setor público ou privado, como uma alusão ao tema.

MATERIAL E MÉTODOS

O projeto foi submetido à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa do UniCesumar e recebeu aprovação sob o número CAAE 52952116.4.0000.5539. Inicialmente foi aplicado um questionário composto de doze perguntas pré-elaboradas aplicados em dois grupos de acadêmicos de Odontologia (um que participou de uma série de encontros sobre o tema e outro que não participou - Fotografias 1 e 2) com o objetivo de avaliar o nível de conhecimento perante um paciente com suspeita de abuso. Foi realizada uma análise do questionário e aplicado um novo questionário após a construção do conhecimento. Cada grupo foi composto por 30 alunos, todos do terceiro ano de graduação em Odontologia e que aceitaram participar livremente do estudo. Os alunos foram esclarecidos sobre os objetivos da pesquisa e assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Após preenchidos os questionários, os dados foram tabulados e analisados. Apenas 21 pessoas (70% da amostra) responderam ao 2º questionário da pesquisa.

Os resultados foram passados para os acadêmicos participantes e o tema foi abordado visando esclarecer as formas de identificação da criança vítima de violência e os procedimentos que devem ser instituídos nesse caso. Após isso, foi solicitado que cada acadêmico deixasse por escrito sua impressão sobre o tema depois de ter sido discutido em grupo. Os resultados obtidos em todas as etapas da pesquisa foram agrupados e apresentados em Congressos e Jornadas acadêmicas.



Figura 1- Palestra sobre maus-tratos contra a criança e adolescente.
Fonte: o autor.



Figura 2- Palestra realizada para os alunos do terceiro ano de odontologia da Unicesumar.
Fonte: o autor.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na área de saúde, no País, a consideração do tema da violência vem sendo abordada de forma fragmentada e progressiva (MINAYA 2007). Após as apresentações sobre o assunto de abuso e maus-tratos, os resultados obtidos nesta pesquisa foram de que os alunos mostraram-se capazes de reconhecer e realmente detectar sinais e sintomas de um abuso físico infantil, assinalando 7 numa escala de 0-10 de capacidade. Porém, o reconhecimento deve ser acompanhado da notificação, que é um instrumento duplamente importante no combate à violência: ela produz benefícios para os casos singulares e é instrumento de controle epidemiológico da violência (GONÇALVES, 2002). Os alunos também foram orientados em relação a sua importância.

Da amostra que respondeu o primeiro questionário, 90% relatou nunca ter visto casos suspeitos de abuso ou maus tratos, essa porcentagem subiu

para 100% no segundo questionário. O predomínio de graduandos que não tinham se deparado com casos de maus-tratos durante sua experiência clínica e pessoal pode ser explicado pelo fato de que o profissional de saúde apenas identifica uma situação de violência quando esta é evidenciada por meio de sinais clínicos, o que pode constituir um entrave na revelação do caso, pois nem sempre a vitimização transparece por meio de lesões físicas. Torna-se necessário um olhar profissional ampliado para desvelar a demanda implícita que o sujeito apresenta (MOREIRA, 2013).

Apesar do baixo percentual de graduandos que participaram dos grupos de debate sobre o tema foi possível observar que, tanto na primeira aplicação dos questionários quanto na segunda, mais de 90% da amostra afirmou ter um grau de conhecimento suficiente sobre a notificação de maus-tratos em crianças e adolescentes após as aulas, e o número que antes das palestras reuniões e discussões sobre o tema era de 100% relatando interesse em receber mais informações sobre o assunto de abuso e maus-tratos através de cursos, palestras, workshops, caiu para 15% no segundo questionário. Talvez por sentirem-se seguros, neste momento em relação ao tema.

Em contrapartida, a notificação dos casos causa certo receio. Enquanto no primeiro questionário 76% relataram estar seguros em notificar os casos de abuso e maus-tratos ao depararem com o mesmo, após as reuniões e discussões, e o resultado obtido no segundo questionário passou para apenas para 81%. Apesar de o cirurgião-dentista ter a obrigação ética e legal de notificar os casos de maus tratos infantis, e de estar numa posição propícia para perceber e diagnosticar casos suspeitos de maus tratos, a denúncia é algo que pode causar constrangimento no profissional, o que pode ser uma das causas de subnotificações desse grupo de profissionais (BIIS, 2015). Assim, torna-se evidente a necessidade de um maior aprofundamento do tema quando nota-se que apesar do esclarecimento das dúvidas 90% constataram ainda sentir medo de realizar a denúncia mesmo sabendo identificar. Os 10% restantes variaram suas respostas entre vergonha de relatar o caso e também falta de conhecimento sobre o assunto.

Quando questionados sobre quais fatores poderiam incentivar os profissionais de saúde a notificar os casos suspeitos de abuso e maus-tratos, o que se destacou foram as palestras com 50% dos votos no primeiro questionário aplicado e 57% dos votos no segundo.

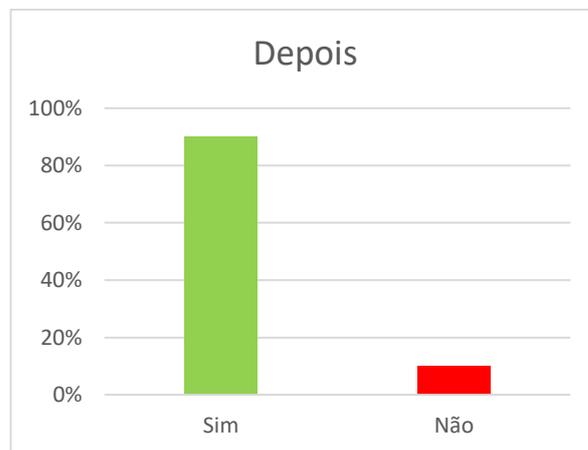
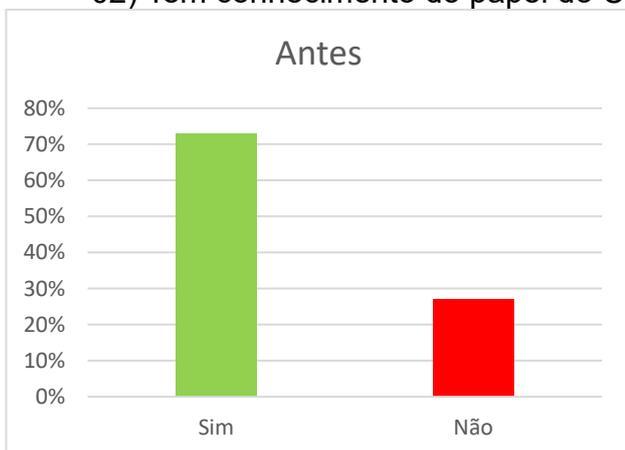
Noventa e sete por cento dos alunos apoiaram a inclusão do assunto sobre identificação e mecanismos de notificação de suspeita de possível abuso e maus-tratos na grade curricular da instituição para que faça parte da formação profissional durante a graduação; e esses resultados perpetuaram tanto no primeiro quanto no segundo questionários. Além disso utilizando uma escala de 0-10, a média foi de 8 em relação ao ponto que estão dispostos a se envolver na detecção de abuso e maus-tratos contra a criança e adolescente. Embora a Lei de Diretrizes e Bases da formação do profissional odontólogo não especifique este tema, há a orientação para que sejam formados profissionais com formação social ou humanística e ética (BRASIL, 2002).

Resultados agrupados obtidos do questionário comparativo do antes e depois das discussões e encontros sobre o tema de abuso e maus-tratos, entregue aos alunos do 3º ano da turma C de Odontologia da UniCesumar:

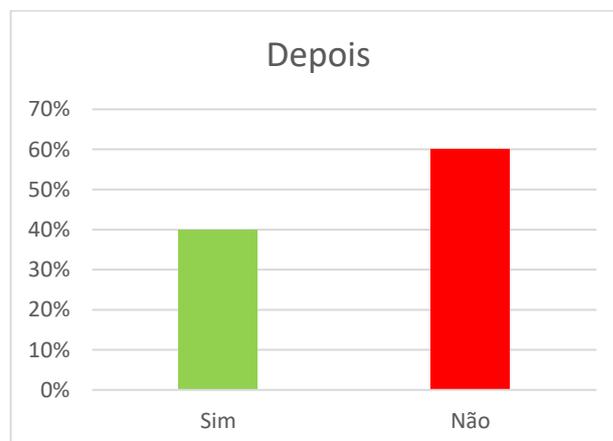
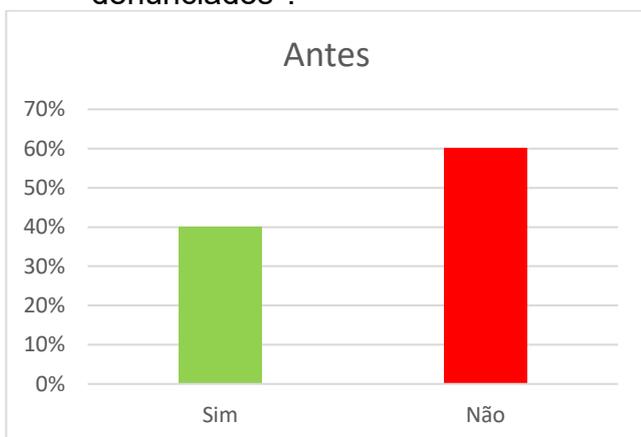
01) Já viu casos suspeitos de abuso e maus-tratos?



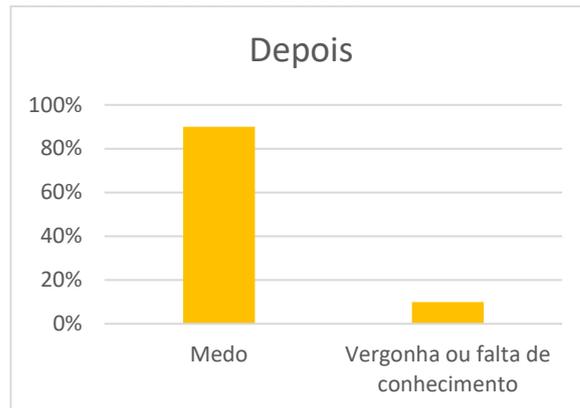
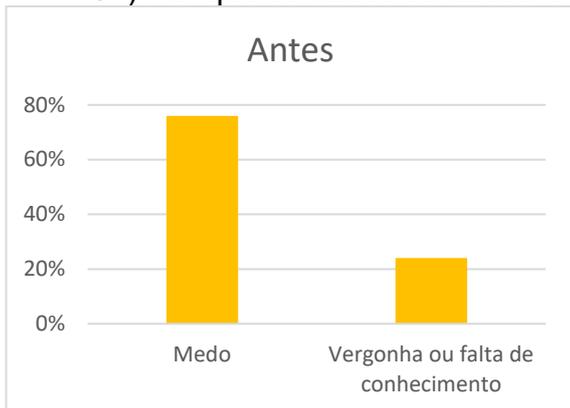
02) Tem conhecimento do papel do CD?



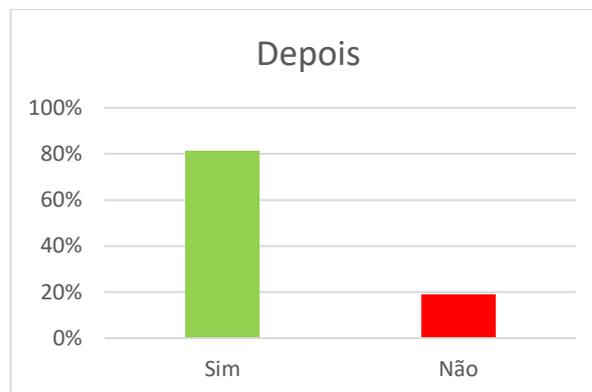
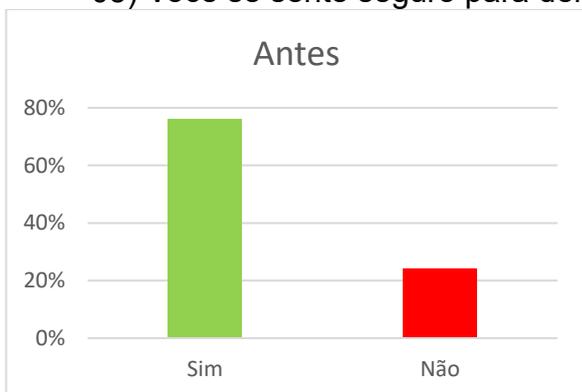
03) Conhece o mecanismo ou agência onde os casos suspeitos podem ser denunciados ?



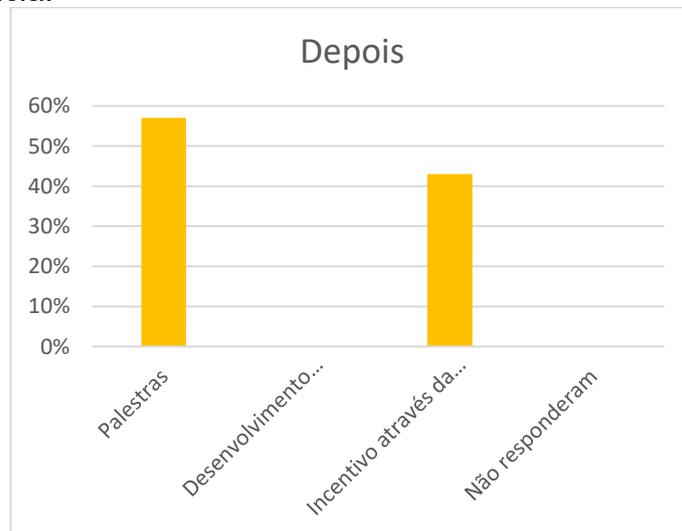
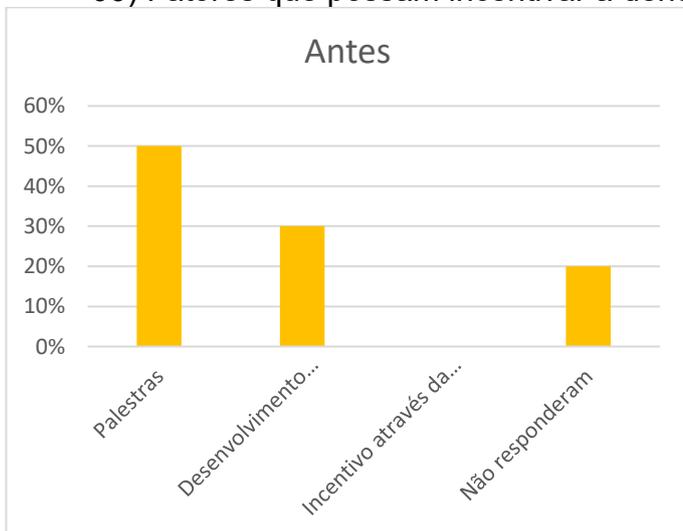
04) Por que os casos de abuso e maus-tratos não são denunciados?



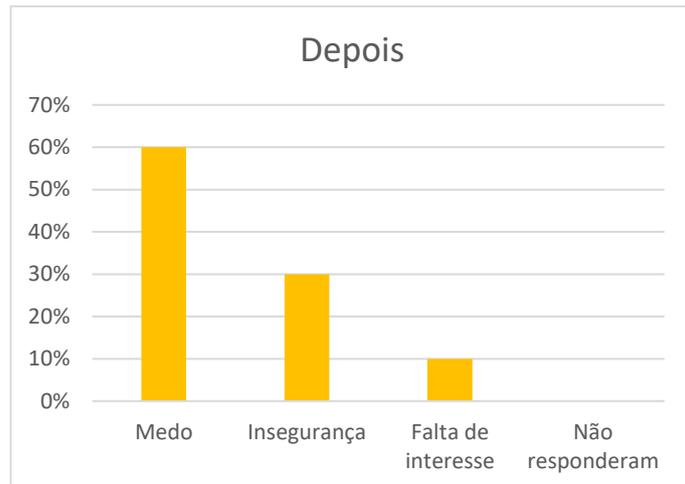
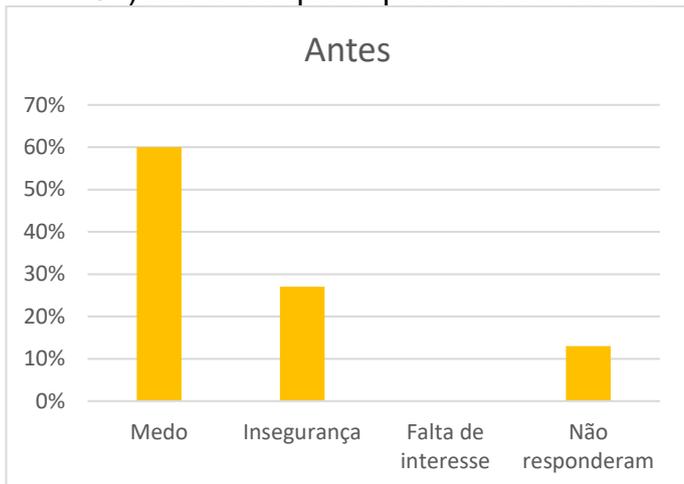
05) Você se sente seguro para denunciar?



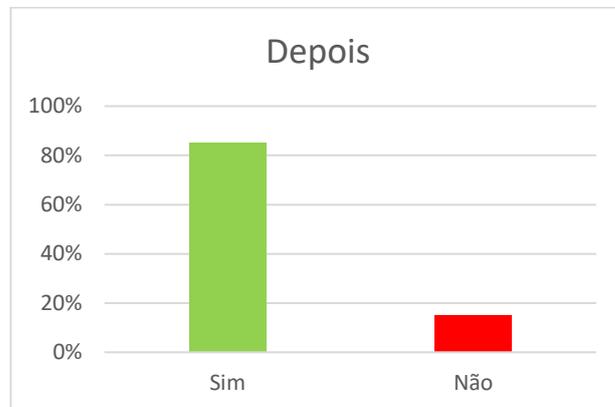
06) Fatores que possam incentivar a denúncia:



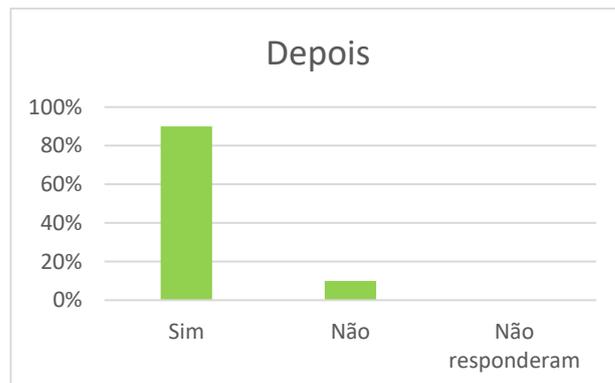
07) Barreiras que impedem a denúncia:



08) Gostaria de ter mais informações?



09) Deveria fazer parte da grade do curso?



Fonte: o autor.

CONCLUSÃO

O trabalho proporcionou uma conscientização dos alunos sobre a importância de introduzir o tema no cotidiano, motivando uma participação mais atuante destes profissionais de saúde na detecção dos casos. Os resultados mostraram que o tema também deve e precisa ser cada vez mais discutido nos cursos de graduação para haver um número maior de cirurgiões dentistas capacitados a diagnosticar e contribuir efetivamente para a retirada dessas

crianças de situações de risco e vulnerabilidade.

Por outro lado, concluímos que apenas essa estratégia de conscientização (palestras e grupos de discussão por curto período de tempo) não é suficiente para esclarecer todas as dúvidas e tornar 100% seguros os profissionais da saúde quanto à realização da notificação, necessitando de maior aprofundamento no tema.

REFERÊNCIAS

BISS. S. P. et al. Maus tratos infantis: avaliação do currículo dos cursos em odontologia. **Abeno**, Londrina, vol. 15 n.1. Jan./Jun. 2015.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Diretrizes curriculares nacionais do curso de Graduação em Odontologia. **Diário Oficial da União**, Brasília, seção 1, p. 10, 4 mar. 2002.

COGO, K.S. et al. consequências psicológicas do abuso sexual infantil. **Unoese & Ciência** – ACHS, Joaçaba, v. 2, n. 2, p 130-139, jul./dez. 2011.

ECA. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. São Paulo, 2012.

FRONE, J.P.; RAMIRES, V.R.R. Escuta de crianças vítimas de abuso sexual no âmbito jurídico: uma revisão crítica de literatura. **Paidéia**, v.18, n.40, p.27-278, 2008.

GONÇALVES. H.S.; FERREIRA, A.L. Health professional's reporting of family violence against children and adolescents. **Caderno de Saúde Pública**. vol. 18 n.31 p. 5-9. 2002.

MINAYO, M. C. S. A inclusão da violência na agenda da saúde: trajetória histórica. **Ciência Saúde Coletiva**, vol. 11. p. 1259-67. 2007

MOREIRA, G.A.R. et al. Instrumentação e conhecimento dos profissionais da equipe saúde da família sobre a notificação de maus tratos em crianças e adolescentes. **Revista Paulista de Pediatria**. vol. 31 n.2 São Paulo June 2013.

ROMERO, K.R.P.S. Crianças vítimas de abuso sexual: aspectos psicológicos da dinâmica familiar. **Centro de apoio operacional das promotorias da criança e do adolescente**. Paraná. 2007.